

#020 Reabilitação oral com implantes em retalho livre de peróneo irradiado, caso clínico



Jorge Sousa*, Fernando Guerra, Salomão Rocha, Luis Vicente, Ivan Cabo, Teresa Lopes

CHUC, FMUC

Introdução: O carcinoma epidermóide representa a neoplasia maligna mais frequente na cavidade oral abrangendo a mucosa bucal, assoalho da boca, língua anterior, cristas alveolares, trígono retromolar, palato duro e parte interna dos lábios. A reconstrução de grandes defeitos e reabilitação oral com qualidade de vida, principalmente após cirurgia oncológica extensa maxilofacial, concomitante com radioterapia e quimioterapia, é um objetivo desejável, mas complexo e difícil de alcançar, requerendo planeamento e execução multidisciplinar, em prol do interesse e da qualidade de vida do Paciente. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente caucasiana do sexo feminino com 40 anos, diagnosticada com carcinoma epidermoide bem diferenciado da mandíbula direita. Realizada cirurgia oncológica ablativa na região maxilofacial afetada, assistida por radioterapia e quimioterapia, reabilitada com placa de titânio e retalho livre osteomiofasciocutâneo de peróneo e tecidos moles com enxertos autógenos livres. A ressecção cirúrgica de áreas críticas resulta em efeitos deletérios da anatomia e fisiologia: tónus muscular, sensibilidade tátil e proprioceptiva, selamento labial, mastigação, fonética, assimetria facial e estética comprometidos. A Reabilitação Oral da Paciente foi alcançada em estreita colaboração entre os Serviços dos HUC e FMUC, com recurso a sobredentadura metaloacrílica mandibular dento-implante suportada com barra de dolder sobre implantes colocados em retalho livre de peróneo irradiado; arco superior reabilitado com prótese cobalto-crómio dentomucosuportada; mucosa jugal e hemiface direita preenchidas com tecido lipídico autólogo; de forma a promover uma oclusão adequada e eficaz, volume tecidular adequado, suporte jugal e labial, contenção de líquidos e alimentos, higiene adequada e acessível à paciente, que reportou boa adaptação às próteses, melhorias significativas na qualidade de vida, conseguindo comer e falar de uma forma confortável, e está bastante satisfeita com o resultado estético e funcional obtido. **Discussão e Conclusões:** O cancro da cavidade oral é uma doença potencialmente fatal, diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais, mesmo assim, as funções orais do Paciente podem ficar gravemente afetadas, necessitando de uma reabilitação oral complexa e multidisciplinar, procurando restabelecer as funções a um estado aceitável, garantindo ao doente conforto e qualidade de vida dignas e aceitáveis.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1249>

#021 Osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos ou metástase? Relato de caso clínico



Rui Dias Costa*, Beatriz Dos Santos, José Pedro Barbosa, Rute Sousa Melo, Carolina Carreiro, Ana Isabel Magalhães

Unidade Local de Saúde de São João

Introdução: A metastização óssea é frequente em diversos carcinomas, sendo que o carcinoma da mama é apontado como o que mais metastiza para os maxilares. Nestes doentes, para prevenir, controlar e tratar a ação osteolítica tumoral, terapêuticas anti-reabsortivas, como os bifosfonatos, são frequentemente usadas. Contudo, estes fármacos aumentam o risco de uma condição designada por osteonecrose dos maxilares. A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos é caracterizada por osso exposto ou sondável por mais de 8 semanas em doentes sob ou com história pregressa de terapêutica anti-reabsortiva. Assim, em doentes oncológicos o aparecimento de lesões ósseas dos maxilares poderá traduzir um complexo diagnóstico diferencial, do qual fazem parte as metástases ósseas e a osteonecrose associada a medicamentos. **Descrição do Caso Clínico:** Mulher de 71 anos, com diagnóstico de carcinoma da mama com metastização torácica e óssea difusa, sob tratamento quimioterápico com Carboplatina e Gencitabina e tratamento anti-reabsortivo com Ácido Zolendrónico, recorre ao Serviço de Urgência da Unidade Local de Saúde de São João com um quadro de provável peri-implantite no 4º Quadrante com 5 meses de evolução. Tratava-se de uma doente edêntula, reabilitada com prótese sobre implantes. Durante o processo de investigação diagnóstica apresentou por um período superior a 2 meses a presença de múltiplos focos de sondagem de osso com drenagens purulentas escassas sobre a crista alveolar do 4º quadrante, tendo posteriormente desenvolvido nessa mesma localização uma área de exposição óssea. Foi realizado um diagnóstico presuntivo de osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos e realizado estudo anatomopatológico, microbiológico e imagiológico para confirmação etiológica e definição de plano terapêutico médico-cirúrgico. **Discussão e Conclusões:** Os avanços científicos na gestão de doentes oncológicos têm vindo a aumentar a sua sobrevivência, levando ao uso frequente de terapêutica anti-reabsortiva. A prevalência de osteonecrose dos maxilares neste grupo é de aproximadamente 3%. A gestão destes doentes é complexa, pois a abordagem cirúrgica implica, muitas vezes, a suspensão temporária da quimioterapia, o que poderá comprometer o controlo da doença oncológica de base. Portanto, uma abordagem multidisciplinar é essencial para uma decisão conjunta no diagnóstico e tratamento, tendo sempre presente o bem-estar do doente oncológico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1250>